

SOLDADO DO FUTURO

Tradução do "ARMY", número de setembro de 1961, pelo Capitão de Artilharia LUIZ PAULO MACEDO CARVALHO.

O soldado Le Cao Quang, Viet Cong (Vietnamese Communist), não possui capacete-rádio, nem colête blindado; tampouco conduz armas eletrônicas. Sua viatura de combate é uma surrada alpercata de lona com solado de borracha. Não dispõe de caminhões ou jipes e, logicamente, de qualquer proteção contra os foguetes disparados de helicópteros.

Este soldado rústico, ligeiro, de aparência frágil e pouca instrução civil e militar, nunca se submeteu a qualquer esmerado treinamento individual, básico ou avançado. Raramente vê uma aeronave e jamais se defrontou com um pára-quadras. Sua instrução militar inicial consiste em desmontar e montar sua arma de defesa pessoal umas poucas vezes, ao que se seguem, quando possível, exercícios de pontaria sem consumo de munição. Vencida esta fase, entra em ação simplesmente incorporando-se calma e pacientemente atrás das colunas de guerrilheiros já veteranos.

Normalmente, guerrilheiros bisonhos como Quang recebem seu batismo de fogo em operações de "ressuprimento", onde atuam como meros espectadores de seus companheiros mais experimentados, sem desempenharem funções importantes. A Quang é permitido "desperdiçar" alguns preciosos tiros apenas no decorrer de seu primeiro combate real. Uma vez ferido, o recruta está habilitado a tomar parte nas incursões de maior envergadura contra as posições do Vietnã do Sul. O homem é aprovado neste curso básico sendo ferido ou morto.

Quang não aprecia a versão norte-americana do corte de cabelo curto prussiano. Comumente, tem cabelo comprido, despenteado e caído sobre a testa, infestado de piolhos. Não que Quang seja por natureza sujo, pois esta não é a verdade. Sua raça, pelo contrário, em sociedade, dentro de suas possibilidades, é meticulosa na apresentação e no vestir. Mas Quang está na guerra. Habita os pântanos da "Plaine des Jones" (Planície dos Bambus), no delta do Mokong.

Quang vive como um animal das selvas ou dos pântanos e como tal desenvolve seus instintos. Toda sua carreira militar é passada sob estas condições primitivas, até que a vitória ou a morte o alcance.

O vestuário de Quang compõe-se de duas mudas de roupa de campanha, amarrotadas, lavadas no canal "calico noir". Usa o mesmo traje preto típico dos camponeses da região em que sua unidade atua. Às vezes,

transforma este traje em "uniforme" adicionando uma braçadeira ou um lenço colorido, no pescoço, para identificá-lo mais facilmente junto aos seus colegas em algumas escaramuças. Desconhece completamente a existência de uniformes à prova dos efeitos de armas termonucleares. Quang prefere um largo gorro com pala mole, dos usados pelos franceses em campanha, ou um capacete nativo devidamente camuflado. Possui exclusivamente um par de alpercatas. Os comunistas acham que para a luta de guerrilhas, os homens e as unidades não precisam se apresentar com uniformidade.

Se fôr tão afortunado de usufruir de um pedaço de sabão, uma escôva de dente e um pente, pode-se ficar certo de que Quang terá bom aspecto. Sua bagagem inclui ainda uma peça de "nylon" impermeável, de três metros de comprimento, um mosquiteiro, uma rêde e um pedaço de corda. Este é todo o seu material de estacionamento.

Na sua rotina diária Quang excepcionalmente realiza exercícios de vacuidade e maneabilidade. Mas largue-o no mais dos arrozais ou de uma floresta, mesmo à noite, e será difícil segui-lo, quer caminhe ou rasteje. E o mais provável é que não se perca nestas paragens, porque desde menino cuidava dos búfalos da família que por aí vagavam. E o fazia com muita eficiência.

No tocante a armamento, Quang pode ser considerado um dos poucos felizardos entre os demais guerrilheiros. Foi-lhe distribuído um velho rifle francês MAS 36, cheio de mossas. Porém, munição para utilizá-lo não é encontrada nem capturada com facilidade e peças sobressalentes não há. Mas, pelo menos, Quang acha-se muito melhor armado do que a maioria de seus companheiros das montanhas, que devem se esgueirar e rastejar até poucos metros dos blindados inimigos, para obter um tiro certo em um membro da guarnição com aquele antídoto esplêndido do fuzil automático — arco com flexa envenenada.

Embora Quang disponha simplesmente de armamento leve e, com raras exceções, seus conhecimentos militares limitam-se à instrução básica individual e ao emprêgo tático de frações de tropa, suas forças levam vantagem na luta que travam: estão na ofensiva. Especialmente à noite, Quang desloca-se de seu esconderijo seguro para, em horas e locais de sua escolha, efetuar muito bem planejados assaltos.

Quang julga um privilégio ser classificado em sua unidade como combatente de primeira linha e não como um dos comuns defensores desarmados de "áreas de segurança", que só conseguem se armar quando um companheiro é pôsto fora de ação. A principal missão dos chamados "defensores" é preparar armadilhas de "panji" e erigir fortificações (1). Na parte meridional do Vietnam os "panjis" são lançados unicamente com as pontas à superfície do solo.

(1) Panji — é um buraco camuflado, no fundo do qual são enterrados talos de bambu com pontas afiadíssimas.

Além de minar estas armadilhas com granadas de mão, usualmente ainda urinam e defecam nas pontas dos talos de "panji", na esperança de provocarem infecções fatais ou tétano nas vítimas (Esta é uma das poucas ocasiões em que, com regularidade, Quang pode ser levado a descansar, em particular, em uma cova. As condições sanitárias e os padrões de assistência médica sob os quais vive são aterradores e constantemente um ferimento resulta em morte).

Uma vez os "panjis" instalados, a Quang e seus companheiros nada mais resta que sentar e esperar. As armadilhas agem como sentinelas mudas e não podem faltar às emboscadas. Ordinariamente são arrumadas e camufladas com muita astúcia nos abrigos onde o inimigo instintivamente se alojará quando é aberto o tiroteio (Em dois dias de combate, um batalhão de infantaria do Vietnã do Sul sofreu as seguintes baixas: um homem morto por flecha envenenada e cinco outros feridos por "panjis". Não houve perdas infligidas por tiros ou golpes de baioneta).

Os cinco grupos-de-combate da fração de tropa de Quang estacionam separados uns dos outros cerca de vinte metros. Ao redor do estacionamento cada GC ergue seções de parapeito, de três a quatro metros de comprimento e cinquenta centímetros de altura, e na sua periferia espalham "panjis". Durante o dia é mantida apenas uma sentinela, por unidade; à noite são instalados vários postos de guarda ocupados por dois homens cada um.

Como todo soldado em qualquer parte do mundo, Quang quando não engajado em combate tem uma vida aborrecida.

Às 03,00 horas da madrugada toca alvorada. A ração do guerrilheiro consta estritamente de um litro de arroz com um pouco de "nuoc mam" — molho de peixe — que consome em duas refeições. Os guerrilheiros Viet Cong começam a cozinhar, individualmente, sua etapa de arroz logo após a alvorada para saboreá-la por volta de 05,00 horas da manhã. Para atender às suas necessidades cada GC tem um crédito de oito litros de querosene por mês. Das 06,30 às 11,30 horas são ministradas sessões de doutrinação política. Ao meio-dia é servido o almoço — arroz — findo o que tem lugar a tradicional sesta. À tarde são realizados exercícios de tática individual e instrução de armamento.

Após o jantar, lá pelas 19,00 horas, há uma crítica sobre as atividades desenvolvidas naquele dia. Em seguida, a tropa ouve os comentaristas da Rádio Hanoi. Finalizada a transmissão é permitido, então, aos homens, dormir.

Guerrilheiros semelhantes a Quang têm resignadamente marchado por trilhas sem fim, lutado sem descanso e com denodo desde 1946 nos pântanos de Mekong. Quang, seus métodos de luta e a ideologia que o impele são adversários ponderáveis.

Neste momento ele e seus camaradas estão em vias de dominar mais dois países da Ásia. Jamais devemos menosprezar o "soldado Quang". Ele pode muito bem vir a ser o soldado do futuro.